



Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais

Secretaria de Tecnologia da Informação

Plano Estratégico de Tecnologia da Informação e Comunicação [2016-2021]



Belo Horizonte - MG

Março de 2016

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE MINAS GERAIS

PRESIDENTE

Paulo César Dias

VICE-PRESIDENTE E CORREGEDOR REGIONAL ELEITORAL

Geraldo Domingos Coelho

JÚZES DE DIREITO

Maurício Pinto Ferreira
Paulo Rogério de Souza Abrantes

JUIZ FEDERAL

Carlos Roberto de Carvalho

JURISTA

Virgílio de Almeida Barreto

PROCURADOR REGIONAL ELEITORAL

Patrick Salgado Martins

SECRETARIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Endereço: sti@tre-mg.jus.br

SECRETÁRIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Raquel Vieira Botelho

COORDENADOR DE DESENVOLVIMENTO E SISTEMAS

Charles dos Reis Machado Martins

COORDENADOR DE GESTÃO E GOVERNANÇA DE TI

Glaysson Gomes Rocha

COORDENADOR DE INFRAESTRUTURA

Marcus Marigo Maletta de Paula

COORDENADORA DE SUPORTE E EQUIPAMENTOS

José Geraldo Campos Gomide

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
CONSIDERAÇÕES INICIAIS	7
METODOLOGIA.....	8
ORGANOGRAMA.....	11
REFERÊNCIAS	12
MISSÃO VISÃO VALORES.....	13
MAPA ESTRATÉGICO	14
ALINHAMENTO ESTRATÉGICO	15
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, INDICADORES, METAS E INICIATIVAS	21
Perspectiva: Orientação ao Usuário	21
OBJETIVO ESTRATÉGICO 1	21
INDICADOR 1	21
INDICADOR 2	22
INDICADOR 3	22
INICIATIVAS	22
OBJETIVO ESTRATÉGICO 2	23
INDICADOR 4	23
INICIATIVAS	23
Perspectiva: Excelência Operacional	24
OBJETIVO ESTRATÉGICO 3	24
INDICADOR 5	24
INDICADOR 6	24
INDICADOR 7	25
INDICADOR 8	25
INICIATIVAS	26
OBJETIVO ESTRATÉGICO 4	26
INDICADOR 9	26
INDICADOR 10	27
INDICADOR 11	27
INDICADOR 12	28
INICIATIVAS	28
OBJETIVO ESTRATÉGICO 5	28
INDICADOR 13	29
INICIATIVAS	29
Perspectiva: Aprendizado e Crescimento	30
OBJETIVO ESTRATÉGICO 6	30
INDICADOR 14	30
INDICADOR 15	30

INDICADOR 16	31
INDICADOR 17	31
INICIATIVAS	32
OBJETIVO ESTRATÉGICO 7	32
INDICADOR 18	32
INDICADOR 19	33
INICIATIVAS	33
Perspectiva: Contribuição Corporativa	34
OBJETIVO ESTRATÉGICO 8	34
INDICADOR 20	34
INDICADOR 21	35
INDICADOR 22	35
INDICADOR 23	36
INDICADOR 24	36
INDICADOR 25	37
INICIATIVAS	38
OBJETIVO ESTRATÉGICO 9	38
INDICADOR 26	38
INICIATIVAS	39
OBJETIVO ESTRATÉGICO 10	39
INDICADOR 27	39
INDICADOR 28	40
INICIATIVAS	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41

APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Tecnologia da Informação do Tribunal Regional de Minas Gerais, unidade responsável por prover e manter soluções de tecnologia da informação e comunicação de dados efetivas que atendam às necessidades do Tribunal, propondo inovações e direcionamento tecnológico para a modernização e otimização dos processos de negócio, além de cuidar da manutenção do parque computacional e propor políticas de segurança da informação, apresenta, em consonância com as determinações do CNJ, para o período de 2016-2021, o presente Planejamento Estratégico de Tecnologia da Informação e Comunicação –PETIC–, como desdobramento do Planejamento Estratégico Institucional –PETRE– e instrumento de gestão eficaz, com o intuito de promover o alinhamento estratégico de seus objetivos, indicadores, metas, valores, projetos e ações, em busca do aperfeiçoamento profissional contínuo, do incremento permanente de tecnologia da informação e comunicação, em suma, em busca de ações que possibilitem o reconhecimento da Justiça Eleitoral pela excelência dos serviços prestados e pela credibilidade social.

Todo planejamento estratégico deve permitir ajustes durante sua execução, a fim de contemplar situações emergentes e novas necessidades que impliquem introdução, alterações ou exclusão de projetos, iniciativas e ações, com vistas ao realinhamento estratégico. Essa é a dinâmica buscada pela Secretaria de Tecnologia da Informação –STI– do Tribunal Regional de Minas Gerais –TRE-MG– através deste Plano de Gestão e de seu desdobramento tático-operacional materializado no Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação –PDTIC.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Por meio deste Planejamento Estratégico de Tecnologia da Informação e Comunicação –PETIC–, a Secretaria de Tecnologia da Informação –STI– do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais –TRE-MG– dá andamento à implementação de seu modelo de gestão, orientado a uma atuação estratégica e empreendedora.

Com o objetivo de se alinhar às instâncias superiores, a STI vem buscando aperfeiçoar seu planejamento, tendo realizado o seu primeiro ciclo de Planejamento Estratégico em 2007. O ciclo passado gerou o PETI cuja vigência foi de 2010 a 2015. Cumpre ressaltar que este PETIC vem ao encontro das orientações alinhadas em várias instâncias: a partir do Conselho Nacional de Justiça –CNJ–, passando pela Justiça Eleitoral, capitaneada pelo Tribunal Superior Eleitoral –TSE– por meio de seu grupo de trabalho de governança de TIC, até as diretrizes do Tribunal Regional mineiro. O plano, portanto, pode ser visto como um desdobramento setorial dos diversos mapas estratégicos em linha e outras referências legais descritas neste documento. Para demonstrar tal alinhamento, o item Alinhamento Estratégico contém o cruzamento dos objetivos deste PETIC com os do Planejamento Estratégico do TRE-MG –PETRE–, verificando-se que todos os objetivos setoriais contribuem fortemente com pelo menos um objetivo do regional.

As metas aqui apresentadas representam os resultados a serem alcançados pela STI do TRE-MG para atingir os objetivos propostos. Elas permitem um melhor controle do desempenho da instituição, pois são observáveis, contêm prazos de execução e são quantificadas por meio de indicadores.

Os indicadores de desempenho descrevem o que será medido, contemplando as dimensões eficiência, eficácia e efetividade.

Para concretizar o PETIC, cumprindo os objetivos e permitindo o alcance das metas, foram propostas macro iniciativas estratégicas. Tais iniciativas podem ser divididas em ações, projetos ou programas, de acordo com o seu porte. O Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação –PDTIC– irá descrever em maiores detalhes as iniciativas tático-operacionais e diretrizes tecnológicas desta Secretaria.

Devido a seu dinamismo, o portfólio (conjunto) de projetos da STI pode sofrer alterações tais como inclusão, conclusão ou retirada de projetos da lista, conforme critérios estabelecidos na estratégia do referido portfólio. A descrição detalhada dos projetos, bem como uma listagem atualizada do portfólio de projetos, pode ser obtida na Seção de Apoio à Gestão e Governança de TI –SAGTI– ou no sistema de acompanhamento de projetos.

METODOLOGIA

Para a consecução das diretrizes que compõem o PETIC regional, foi utilizada uma metodologia de trabalho colaborativo com representantes da STI e da CGE do TRE-MG, designados pela Portaria DG 64/2016.

A partir do modelo de processo desenvolvido pelo grupo de trabalho de governança de TIC da Justiça Eleitoral (GovTIC-JE), foram elaborados o plano de trabalho e respectivo projeto de construção do PETIC TRE-MG. Tal modelo, contendo os fluxos e detalhes das atividades, está disponível no site do grupo em <http://sticonhecimento.tse.jus.br/grupos/gt-governanca-de-tic/documentos/peti-e-pdti>. A Figura 1, a seguir, detalha o contexto de alinhamentos dos planejamentos.

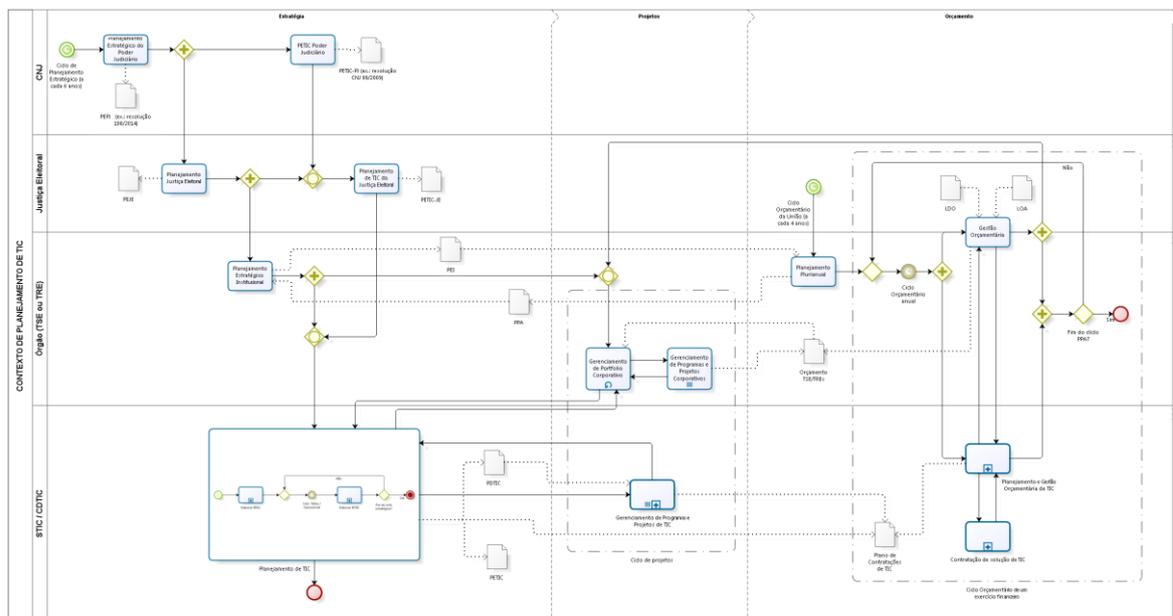


Figura 1 – Contexto de planejamentos

As atividades de elaboração do PETIC e do PDTIC seguem o macro fluxo da figura 2.

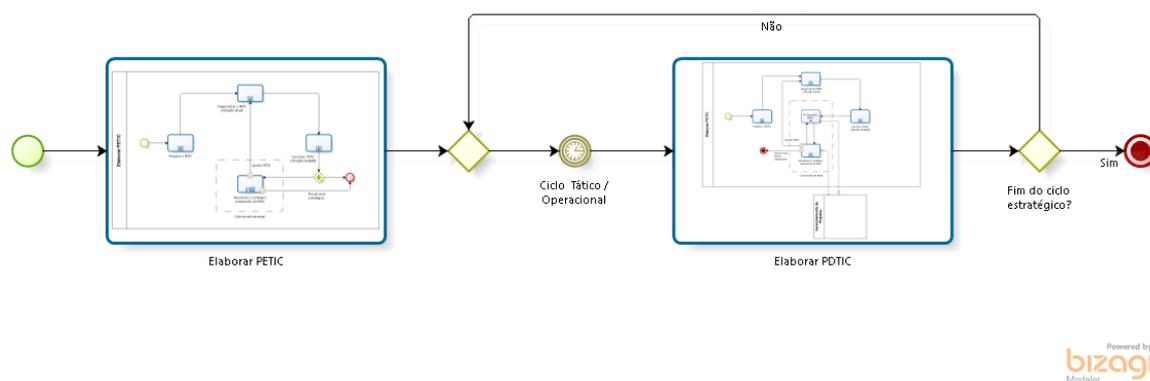


Figura 2 – Fluxo do Planejamento Estratégico de TIC

O grupo liderado pela Coordenadoria de Gestão e Governança de TI tomou como base para a elaboração das diretrizes referências fundamentais para a gestão de TIC no âmbito do Judiciário (ver o item Referências), além da utilização do framework (modelo de referência) Balanced Scorecard _BSC.

Partiu-se da definição dos parâmetros básicos da estratégia:

- **Missão:** é tida como o detalhamento da razão de ser de uma organização ou setor, ou seja, é o porquê da organização ou do setor;
- **Visão:** pode ser percebida como a direção desejada, o caminho que se pretende percorrer, uma proposta do que se deseja ser a médio e longo prazo e, ainda, de como a organização ou o setor esperam serem vistos por todos;
- **Valores:** incidem nas convicções que fundamentam as escolhas por um modo de conduta tanto de um indivíduo quanto de uma organização, grupo ou setor.

Ao invés do padrão genérico do framework BSC, concebido por Kaplan e Norton (1997), foi utilizada uma customização deste modelo corporativo para as perspectivas de TIC. As **perspectivas** mostram a decomposição da estratégia em dimensões de negócio, tendo sido adotadas as seguintes:

- **Orientação ao usuário:** suporta as necessidades organizacionais por meio da TIC, criando uma parceria real e a aquisição de um alto nível de satisfação para os usuários da TIC;
- **Excelência operacional:** provê a entrega eficiente e efetiva dos produtos e serviços de TIC;
- **Aprendizado e crescimento:** desenvolve oportunidades futuras, provendo treinamento e educação, desenvolve as habilidades dos recursos humanos de TIC, pesquisa e controle da atualidade do portfólio de tecnologias e produtos de TIC;
- **Contribuição corporativa:** obtém uma razoável contribuição para o negócio organizacional, por meio dos investimentos em TIC, focando no controle dos gastos de TIC e na análise de viabilidade de projetos novos e existentes.

Os **objetivos estratégicos** são resultados quantitativos ou qualitativos que a instituição pretende alcançar, em relação à área de TIC, na vigência do plano. Devem ser desdobrados a partir da Missão e funcionar como condutores do caminho da Visão. Representa o que deve ser alcançado e o que é crítico para o sucesso da organização. Tais objetivos foram organizados no Mapa estratégico, que descreve a estratégia da organização através de objetivos relacionados entre si e distribuídos nas dimensões (perspectivas).

Indicadores representam como será medido e acompanhado o sucesso do alcance dos objetivos. Devem ser específicos, mensuráveis, alcançáveis, relevantes e limitados no tempo e basear-se nos seguintes requisitos:

- Serem claros, transmitir informação clara e confiável sobre o evento a analisar;
- Fáceis de obter, mediante o acesso intuitivo a uma aplicação informatizada;
- Coerentes com os fins estabelecidos, com a Visão e a Missão da organização, medindo e controlando os resultados alcançados;
- Adequados e oportunos, estando disponíveis para a tomada de decisão;
- Terem a sua unidade de medida corretamente identificada: números absolutos (nº), percentagens (taxas de crescimento, pesos) (%), dias, horas, valores...;
- Terem um responsável designado capaz de atuar sobre os indicadores.

Por fim, as **macro iniciativas** detalham as ações a serem executadas para o alcance dos objetivos e respectivas metas.

O controle das atividades (planejamento e execução) foi realizado por meio da metodologia de projetos do Tribunal, estando registrado em <http://projetos.tre-mg.gov.br/pwa/Project%20Detail%20Pages/Schedule.aspx?ProjUId=38f6b361-06ef-4f9d-b5e2-2c2ffa911e1b>.

ORGANOGRAMA

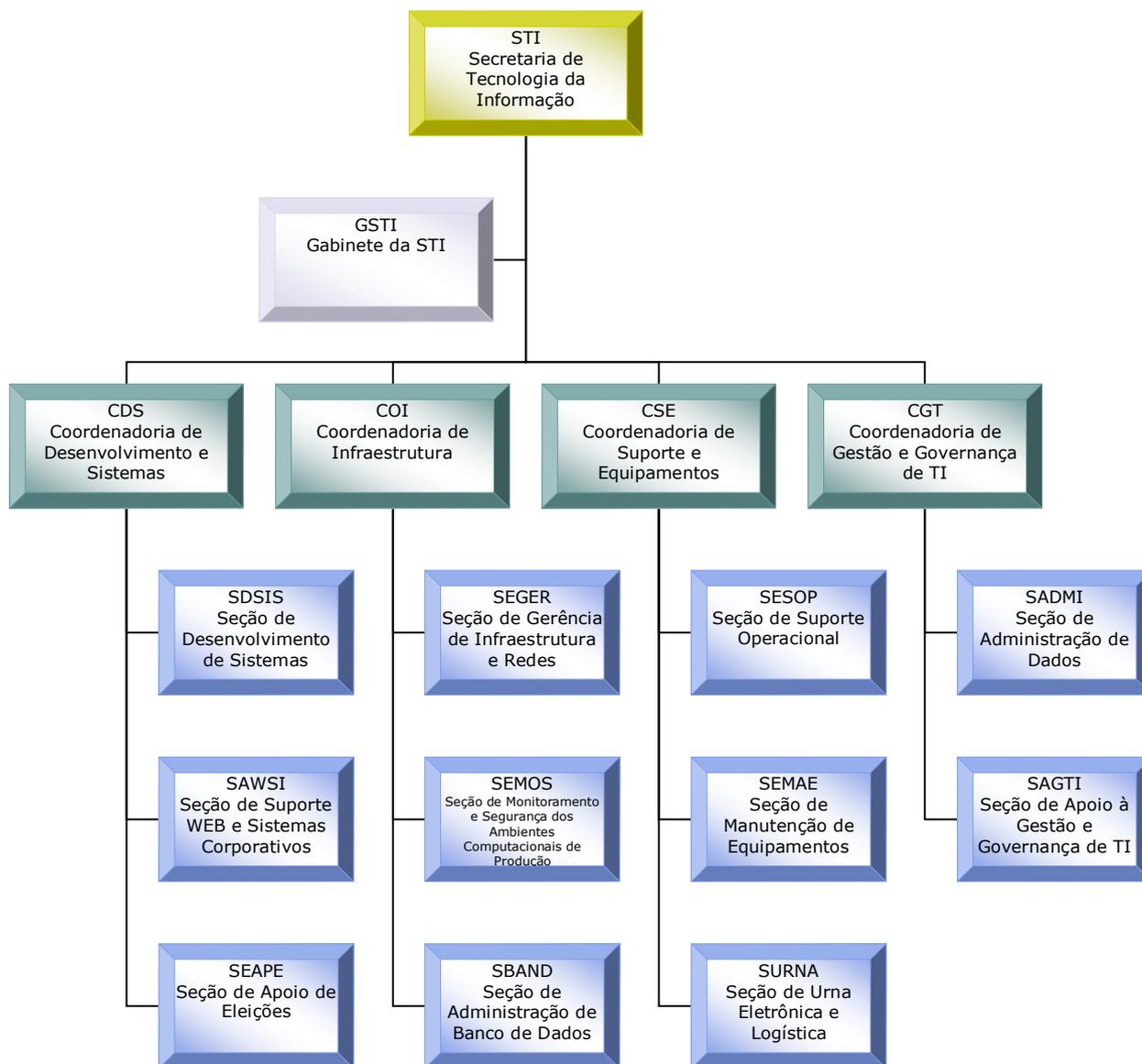


Figura 3 – Organograma atual da STI

REFERÊNCIAS

As referências utilizadas para a elaboração deste plano foram:

- Resolução nº 211 do CNJ, de 15/12/2015, que institui a ENTIC-JUD – estratégia nacional de TIC no âmbito do Poder Judiciário – e seu caderno de metas;
- Resolução nº 1.007 do TRE-MG, de 17/12/2015, que institui o Planejamento Estratégico do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais para o período de 2016-2021;
- Minuta do PETIC 2015-2020 do TSE;
- Modelo de processo PETIC-PDTIC elaborado pelo grupo de trabalho GovTIC-JE que, por sua vez, foi baseado nas seguintes referências: BSC; Cobit; ITIL; Gespública; Standard for Portfólio Management do PMI (3ª Edição); Modelo de Referência de Planejamento de TI do SISP/MPOG e Modelo de Referência de Gestão de Portfólio do SISP/MPOG; Resolução CNJ nº 211/2015; ABNT NBR ISO/IEC 21500; Resolução CNJ nº 198/2014; ABNT NBR ISO/IEC 38500:2009; Recomendações do TCU e CNJ;
- Itens de informática do Relatório de Gestão TRE-MG base 2015 para o TCU;
- PETI 2010-2015 do TRE-MG;
- Metodologia de projetos do TRE-MG e PMBOK 5ª Edição;
- Frameworks BSC, IT BSC, Cobit, ITIL e MPS.BR;
- Metodologia de desdobramento do PETRE, utilizada pela CGE.

MISSÃO | VISÃO | VALORES

Missão

Prover e manter soluções de Tecnologia da Informação e Comunicação para ações de melhoria de processos direcionadas para o cumprimento da missão institucional.

Visão

Consolidar-se como referência e parceiro indispensável em ações de melhoria de processos que envolvam soluções de TIC para todas as áreas do TRE-MG.

Valores

ÉTICA: atuação institucional voltada ao interesse público, com base nos princípios que norteiam a administração pública e os valores sociais.

EFICIÊNCIA: emprego criterioso e otimizado de recursos na busca pelos resultados institucionais.

COMPROMETIMENTO: dedicação e envolvimento no desempenho das atividades institucionais.

TRANSPARÊNCIA: garantia do acesso às informações, ações e decisões institucionais.

SEGURANÇA: busca contínua da melhoria da segurança dos procedimentos eleitorais, administrativos e das informações.

COERÊNCIA: alinhamento entre discurso e prática.

RESPEITO: reconhecimento e aceitação das diferenças entre as pessoas.

INTEGRAÇÃO: compartilhamento de experiências, conhecimentos e colaboração participativa na Justiça Eleitoral que conduzam à formação de equipes orientadas para resultados comuns.

MAPA ESTRATÉGICO



Tribunal Regional Eleitoral
de Minas Gerais

MAPA ESTRATÉGICO DE TIC

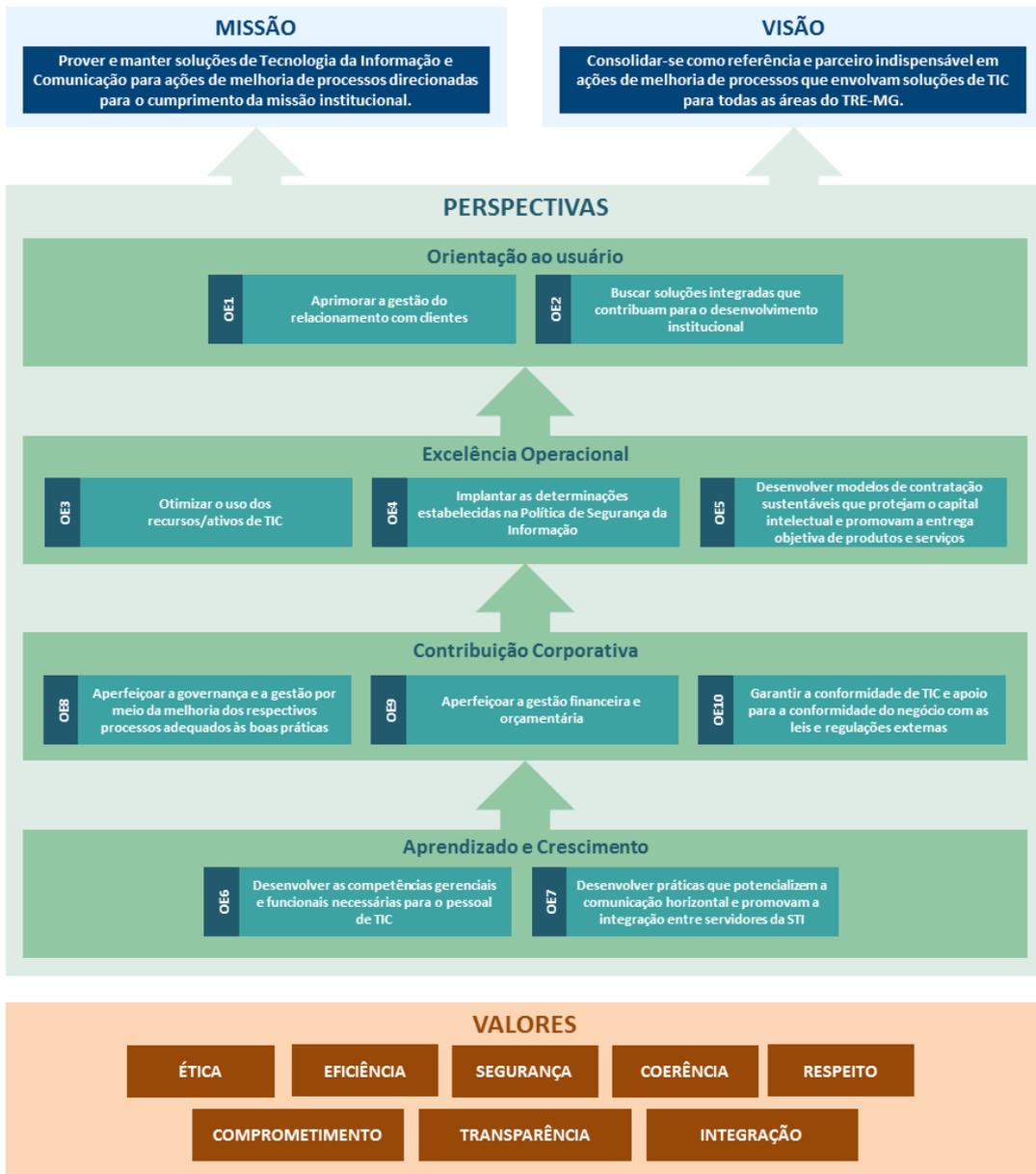


Figura 4 – Mapa Estratégico de TIC

ALINHAMENTO ESTRATÉGICO

Perspectivas:	Sociedade	Processos Internos				Pessoas e Recursos				
Objetivos PETRE 2016-2021	Garantia dos direitos de cidadania	Combate à corrupção e à improbidade administrativa	Fortalecimento da segurança e da transparência do processo eleitoral	Celeridade e produtividade na prestação jurisdicional	Garantia de agilidade nos trâmites administrativos	Aperfeiçoamento da gestão de pessoas	Aperfeiçoamento da gestão orçamentária	Aperfeiçoamento da governança de Tecnologia da Informação	Garantia na infraestrutura apropriada às atividades institucionais	Fortalecimento da governança
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Perspectivas:	Objetivos PETIC 2016-2021										
Orientação ao Usuário	1	Aprimorar a gestão do relacionamento com clientes	P					S			
	2	Buscar soluções integradas que contribuam para o desenvolvimento institucional	P	S	S	S	S				
Excelência Operacional	3	Otimizar o uso dos recursos/ativos de TIC					S			P	P
	4	Implantar as determinações estabelecidas na Política de Segurança da Informação		S	P					S	P
	5	Desenvolver modelos de contratação sustentáveis que protejam o capital intelectual e promovam a entrega objetiva de produtos e serviços							P	S	

Perspectivas:		Sociedade	Processos Internos				Pessoas e Recursos				
Objetivos PETRE 2016-2021		Garantia dos direitos de cidadania	Combate à corrupção e à improbidade administrativa	Fortalecimento da segurança e da transparência do processo eleitoral	Celeridade e produtividade na prestação jurisdicional	Garantia de agilidade nos trâmites administrativos	Aperfeiçoamento da gestão de pessoas	Aperfeiçoamento da gestão orçamentária	Aperfeiçoamento da governança de Tecnologia da Informação	Garantia na infraestrutura apropriada às atividades institucionais	Fortalecimento da governança
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Perspectivas:	Objetivos PETIC 2016-2021										
Aprendizado e Crescimento	6	Desenvolver as competências gerenciais e funcionais necessárias para o pessoal de TIC					P		S		
	7	Desenvolver práticas que potencializem a comunicação horizontal e promovam a integração entre servidores da STI					P		S		
Contribuição Corporativa	8	Aperfeiçoar a governança e a gestão por meio da melhoria dos respectivos processos adequados às boas práticas		S	S	S			P		P
	9	Aperfeiçoar a gestão financeira e orçamentária						P	S		
	10	Garantir a conformidade de TIC e apoio para a conformidade do negócio com as leis e regulações externas		S					P		P

Figura 5 – Correspondência entre os objetivos do PETIC e os indicados no mapa estratégico do Regional (PETRE)

P = Fortemente relacionado – Alinhamento Primário

S = Medianamente relacionado – Alinhamento Secundário

Perspectivas:	Recursos			Processos Internos					Resultados
Objetivos ENTIC-JUD 2015-2020	Aperfeiçoar as competências e técnicas de pessoal	Prover infraestrutura de TIC apropriada às atividades judiciais e administrativas	Aprimorar a gestão orçamentária e financeira	Aperfeiçoar a governança e a gestão	Aprimorar as contratações	Promover a adoção de padrões tecnológicos	Aprimorar e fortalecer a integração e a interoperabilidade de sistemas de informação	Aprimorar a segurança da informação	Primar pela satisfação dos usuários
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Perspectivas:	Objetivos PETI 2016-2021									
Orientação ao Usuário	1	Aprimorar a gestão do relacionamento com clientes				S				P
	2	Buscar soluções integradas que contribuam para o desenvolvimento institucional					S	P		
Excelência Operacional	3	Otimizar o uso dos recursos/ativos de TIC		P				P		
	4	Implantar as determinações estabelecidas na Política de Segurança da Informação				S			P	
	5	Desenvolver modelos de contratação sustentáveis que protejam o capital intelectual e promovam a entrega objetiva de produtos e serviços				S	P			

Perspectivas:	Recursos			Processos Internos					Resultados
Objetivos ENTIC-JUD 2015-2020	Aperfeiçoar as competências e técnicas de pessoal	Prover infraestrutura de TIC apropriada às atividades judiciais e administrativas	Aprimorar a gestão orçamentária e financeira	Aperfeiçoar a governança e a gestão	Aprimorar as contratações	Promover a adoção de padrões tecnológicos	Aprimorar e fortalecer a integração e a interoperabilidade de sistemas de informação	Aprimorar a segurança da informação	Primar pela satisfação dos usuários
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Perspectivas:	Objetivos PETI 2016-2021										
Aprendizado e Crescimento	6	Desenvolver as competências gerenciais e funcionais necessárias para o pessoal de TIC	P								
	7	Desenvolver práticas que potencializem a comunicação horizontal e promovam a integração entre servidores da STI	P			S					
Contribuição Corporativa	8	Aperfeiçoar a governança e a gestão por meio da melhoria dos respectivos processos adequados às boas práticas			S	P		S			
	9	Aperfeiçoar a gestão financeira e orçamentária			P	S					
	10	Garantir a conformidade de TIC e o apoio para a conformidade do negócio com as leis e regulações externas		S		P					

Figura 6 – Correspondência entre os objetivos do PETIC e os indicados no mapa estratégico do Poder Judiciário (ENTIC-JUD)

Perspectivas:	Financeira						Cliente	Interna					Aprendizagem e Crescimento				
Objetivos de TI do COBIT 5	Alinhamento da estratégia de negócios e de TI	Conformidade de TI e suporte para conformidade do negócio com as leis e regulamentos externos	Compromisso da gerência executiva com a tomada de decisões de TI	Gestão de risco organizacional de TI	Benefícios obtidos pelo investimento de TI e portfólio de serviços	Transparência dos custos, benefícios e riscos de TI	Prestação de serviços de TI em consonância com os requisitos de negócio	Uso adequado de aplicativos, informações e soluções tecnológicas	Agilidade de TI	Segurança da informação, infraestrutura de processamento e aplicativos	Otimização de ativos, recursos e capacidades de TI	Capacitação e apoio aos processos de negócios através da integração de aplicativos e tecnologia	Entrega de programas fornecendo benefícios, dentro do prazo, orçamento e atendendo requisitos	Disponibilidade de informações úteis e confiáveis para a tomada de decisão	Conformidade de TI com as políticas internas	Equipes de TI e de negócios motivadas e qualificadas	Conhecimento, expertise e iniciativas para inovação dos negócios
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17

Perspectivas:	Objetivos PETIC 2016-2021																
Orientação ao Usuário	1	Aprimorar a gestão do relacionamento com clientes						S	P							P	
	2	Buscar soluções integradas que contribuam para o desenvolvimento institucional						S	P	S			P		S		
Excelência Operacional	3	Otimizar o uso dos recursos e ativos de TIC						S					P		S		
	4	Implantar as determinações estabelecidas na Política de Segurança da Informação							S			P					
	5	Desenvolver modelos de contratação sustentáveis que protejam o capital intelectual e promovam a entrega objetiva de produtos e serviços		P			P							S			S

Perspectivas:		Financeira						Cliente	Interna					Aprendizagem e Crescimento				
Objetivos de TI do COBIT 5		Alinhamento da estratégia de negócios e de TI	Conformidade de TI e suporte para conformidade do negócio com as leis e regulamentos externos	Compromisso da gerência executiva com a tomada de decisões de TI	Gestão de risco organizacional de TI	Benefícios obtidos pelo investimento de TI e portfólio de serviços	Transparência dos custos, benefícios e riscos de TI	Prestação de serviços de TI em consonância com os requisitos de negócio	Uso adequado de aplicativos, informações e soluções tecnológicas	Agilidade de TI	Segurança da informação, infraestrutura de processamento e aplicativos	Otimização de ativos, recursos e capacidades de TI	Capacitação e apoio aos processos de negócios através da integração de aplicativos e tecnologia	Entrega de programas fornecendo benefícios, dentro do prazo, orçamento e atendendo requisitos	Disponibilidade de informações úteis e confiáveis para a tomada de decisão	Conformidade de TI com as políticas internas	Equipes de TI e de negócios motivadas e qualificadas	Conhecimento, expertise e iniciativas para inovação dos negócios
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Perspectivas:	Objetivos PETIC 2016-2021																	
Aprendizado e Crescimento	6	Desenvolver as competências gerenciais e funcionais necessárias para o pessoal de TIC															S	P
	7	Desenvolver práticas que potencializem a comunicação horizontal e promovam a integração entre servidores da STI															P	S
Contribuição Corporativa	8	Aperfeiçoar a governança e a gestão por meio da melhoria dos respectivos processos adequados às boas práticas	P	P	S	S	S	S	P								S	
	9	Aperfeiçoar a gestão financeira e orçamentária	S	S	S	S	P	P									S	
	10	Garantir a conformidade de TIC e o apoio para a conformidade do negócio com as leis e regulações externas		P		P		S									S	

Figura 7 – Correspondência entre os objetivos do PETIC e os objetivos de TIC do Cobit

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, INDICADORES, METAS E INICIATIVAS

Perspectiva: Orientação ao Usuário

<p>OBJETIVO ESTRATÉGICO 1</p> <p>Aprimorar a gestão do relacionamento com clientes</p>	DESCRIÇÃO
	<p>Conhecer e ouvir o cliente, entender e antecipar suas necessidades, propor mudanças e elaborar soluções que satisfaçam de forma efetiva suas expectativas.</p>

<p>INDICADOR 1</p> <p>Índice de satisfação dos serviços aos clientes de TIC</p>						
O que mede	O percentual de satisfação dos clientes de TIC com os produtos, serviços e recursos (infraestrutura) oferecidos.					
Para que medir	Conhecer a percepção do usuário quanto à qualidade dos produtos, serviços e recursos (infraestrutura) oferecidos.					
Quem mede	GSTI/STI					
Quando medir	Bianualmente, em anos não eleitorais.					
Onde medir	Resultado da pesquisa de satisfação aplicada à amostragem de Servidores, inclusive terceiros, selecionados no TRE-MG. Tal amostragem deve ser de no mínimo 20% dos usuários de TIC, de forma estratificada por Secretaria ou Região Eleitoral, nos moldes da pesquisa de Clima Organizacional. Não devem responder à pesquisa aqueles que não são usuários de TIC. As assessorias e setores não vinculados a uma Secretaria serão agrupados no item Outros Setores. Após as respostas da amostragem sorteada, a pesquisa pode ser liberada para demais interessados em responder a ela.					
Como medir	Realização de pesquisa de satisfação disponibilizada na intranet de acordo com metodologia definida (escala de resposta de 6 pontos tipo Likert + resposta N/A; no mínimo as seguintes dimensões: Equipamentos – estações, periféricos e servidores –, Rede de comunicação – LAN, WAN e Internet –, Sistemas Aplicativos – judiciais, administrativos e de eleições –, Atendimento e Suporte, Contribuição corporativa e inovação, Treinamento de usuários e capacitação técnica, Gestão de Projetos).					
Meta	2016	2017	2018	2019	2020	2021

	-	70%	-	80%	-	90%
--	---	-----	---	-----	---	-----

INDICADOR 2						
Percentual de demandas atendidas						
O que mede	A quantidade de demandas dos clientes atendidas em função das demandas totais.					
Para que medir	Demonstrar a efetividade das entregas ou a necessidade de aumento da capacidade da TIC em função do banco de demandas.					
Quem mede	SAGTI/CGT/STI					
Quando medir	Mensalmente.					
Onde medir	Registros no sistema de projetos (MS Project Server): Portfólio de projetos.					
Como medir	Número de demandas atendidas, dividido pelo número total de demandas priorizadas (ou seja, inclusa no PDTIC), multiplicado por 100.					
Meta	2016	2017	2018	2019	2020	2021
	50%	60%	70%	80%	90%	100%

INDICADOR 3						
Atendimento de acordos de nível de serviço (SLAs)						
O que mede	O percentual de chamados que atenderam ao respectivo SLA.					
Para que medir	Apurar a qualidade da prestação de serviços de TIC, se em conformidade com expectativas do cliente e capacidade produtiva da área de TIC.					
Quem mede	SESOP/CSE/STI					
Quando medir	Mensalmente.					
Onde medir	Registros no sistema de atendimento de chamados (SOS/SGTI).					
Como medir	Número de chamados atendidos de acordo com o respectivo SLA, dividido pelo número de chamados fechados no período, multiplicado por 100. A definição do SLA para cada tipo de chamado, incidente ou requisição de serviço, estará no catálogo de serviços de TIC. Caso o serviço ainda não tenha SLA definido, desconsiderá-lo.					
Meta	2016	2017	2018	2019	2020	2021
	50%	60%	70%	80%	90%	100%

INICIATIVAS	
1	Implantação do processo de gestão de portfólio de projetos integrado ao PDTIC.
2	Implantar SLAs.

<p style="text-align: center;">OBJETIVO ESTRATÉGICO 2</p> <p>Buscar soluções integradas que contribuam para o desenvolvimento institucional</p>	DESCRIÇÃO
	<p>Atender às metas e aos padrões estabelecidos pelo Tribunal, propiciando os recursos tecnológicos necessários ao bom desempenho das atividades judiciais e administrativas de forma integrada, isto é, não redundante (fonte única e confiável da informação), com reuso otimizado e que possibilite análises holísticas.</p>

INDICADOR 4						
Percentual de soluções integradas						
O que mede	A quantidade relativa de soluções integradas dentre as soluções entregues.					
Para que medir	Verificar o quanto as entregas de soluções atendem ao requisito da integração, considerando-se que tal requisito é boa prática de economicidade e confiabilidade de informação.					
Quem mede	SDSIS/CDS/STI					
Quando medir	Trimestralmente.					
Onde medir	Registros no sistema de projetos (MS Project Server): Portfólio de projetos.					
Como medir	Número de soluções integradas, dividido pelo número de soluções entregues no período, multiplicado por 100.					
Meta	2016	2017	2018	2019	2020	2021
	-	30%	40%	50%	60%	70%

INICIATIVAS	
3	Definir Política de Manutenção de Documentos eletrônicos adequada às diretrizes estabelecidas pelo CNJ.
4	Garantir utilização de ferramentas de inteligência e de exploração de dados para disponibilizar informações relevantes para os seus usuários internos e externos, bem como observar o comportamento dos dados.
5	Implementar processo de observação e adoção de padrões de interoperabilidade (MNI-Moreq-jus, e-ping, etc.).

Perspectiva: Excelência Operacional

<p style="text-align: center;">OBJETIVO ESTRATÉGICO 3</p> <p>Otimizar o uso dos recursos/ativos de TIC</p>	DESCRIÇÃO
	<p>Estruturar a tecnologia da informação e o seu gerenciamento a fim de garantir o desenvolvimento, aperfeiçoamento e a disponibilidade dos sistemas essenciais à execução das atividades judiciais e administrativas. Conhecer e estabelecer um processo responsável por manter as informações sobre os itens de configuração necessários para a entrega de serviços de TIC, incluindo seus relacionamentos.</p>

<p>INDICADOR 5</p> <p>Índice de utilização de ativos patrimoniados de TIC</p>						
O que mede	O percentual de HW e licenças de SW em uso no Tribunal, considerando o respectivo patrimônio contabilizado.					
Para que medir	Destinar o máximo possível de recursos para utilização, considerando a reserva técnica e a alienação de bens inutilizáveis.					
Quem mede	SESOP/CSE/STI					
Quando medir	Trimestralmente.					
Onde medir	Registros no sistema de patrimônio (ASI) e/ou SGTI.					
Como medir	Cem menos o número de ativos inutilizados ou em estoque, dividido pelo número total de ativos (HW e licenças de SW), multiplicado por 100.					
Meta	2016	2017	2018	2019	2020	2021
	60%	60%	80%	80%	85%	85%

<p>INDICADOR 6</p> <p>Percentual de ativos nos estágios de fim do ciclo de vida</p>	
O que mede	O quantitativo de ativos de TIC que está no fim de sua vida útil.
Para que medir	Verificar a necessidade de aquisições e contratações tendo em vista as tendências de diminuição do parque, seja por alienação de bens inúteis, seja por vencimento de garantias, manutenção ou suporte de produtos.

Quem mede	SEMOS/COI/STI					
Quando medir	Trimestralmente.					
Onde medir	Registros no sistema de patrimônio (ASI) e/ou SGTI.					
Como medir	Número de ativos nos estágios finais do ciclo de vida, dividido pelo número total de ativos de TIC, multiplicado por 100.					
Meta	2016	2017	2018	2019	2020	2021
	20%	20%	10%	10%	5%	5%

INDICADOR 7						
Percentual de itens de configuração cadastrados no repositório em relação aos identificados no ambiente de TIC						
O que mede	Percentual de itens de configuração cadastrados no repositório em relação aos identificados no ambiente de TIC.					
Para que medir	Mapear toda a infraestrutura de TIC que entrega serviços de TIC.					
Quem mede	CGT/STI					
Quando medir	Semestralmente.					
Onde medir	Lista de itens de configuração identificados no ambiente de TIC e registros no repositório CMDB (configuration management database) – SGTI.					
Como medir	A partir dos grupos (ou tipos de ICs - itens de configuração) identificados, contabilizar o que está cadastrado na base de dados (repositório) de configuração (CMDB: configuration management database / SGTI) em relação ao total estimado para cada grupo. Assim, para cada grupo, soma-se o número de itens cadastrados no repositório, divide-se pelo número total de itens de configuração estimados na lista de itens de configuração do ambiente de TI para o grupo e multiplica-se por 100. Após isto, tirar a média da porcentagem dos grupos.					
Meta	2016	2017	2018	2019	2020	2021
	5%	20%	50%	80%	90%	100%

INDICADOR 8						
Percentual de serviços identificados com acordo de nível de serviço (SLA) definido						
O que mede	O percentual de serviços com atributos totalmente definidos no catálogo, inclusive SLA e link com processos.					
Para que medir	Garantir a completude das informações no catálogo de serviços de TIC.					
Quem mede	SESOP/CSE/STI					
Quando medir	Trimestralmente.					
Onde medir	Catálogo de serviços.					

Como medir	Número de serviços do catálogo com todos os atributos definidos, dividido pelo número total de serviços cadastrados no catálogo de serviços de TIC, multiplicado por 100.					
Meta	2016	2017	2018	2019	2020	2021
	-	30%	40%	50%	60%	70%

INICIATIVAS	
6	Plano de obsolescência programada.
7	Padronização de configuração e recursos de impressão voltados à sustentabilidade.
8	Implantar gestão do ciclo de vida dos produtos/serviços (PLM – product lifecycle management).
9	Definir processos para gestão dos ativos de infraestrutura tecnológica, notadamente no que tange à gerência e ao monitoramento, bem como ao registro e ao acompanhamento da localização de cada ativo.
10	Implantar central de serviços de 1º e 2º níveis.
11	Definição e implantação de um catálogo de serviços de TIC.

<p align="center">OBJETIVO ESTRATÉGICO 4</p> <p>Implantar as determinações estabelecidas na Política de Segurança da Informação</p>	DESCRIÇÃO
	Atender às metas, aos padrões e requisitos de segurança da informação estabelecidos pelo Tribunal, propiciando os recursos necessários e auditando a conformidade.

INDICADOR 9	
Nível de aderência aos requisitos da norma de sistemas de gestão de segurança da informação	
O que mede	Número de vulnerabilidades tratadas em relação às vulnerabilidades identificadas (fragilidade de um ativo ou grupo de ativos que pode ser explorada por uma ou mais ameaças, entendida neste contexto como os tópicos da norma ISO 27000), que possam causar incidentes de segurança (qualquer evento que não faz parte da operação padrão de um serviço e que causa, ou pode causar, uma interrupção do serviço ou uma redução da sua qualidade).
Para que medir	Assegurar que políticas, planos e procedimentos de segurança de TIC estejam definidos, bem como a monitoração, detecção, comunicação, solução de vulnerabilidade e que os incidentes de segurança sejam realizados em conformidade com esses.
Quem mede	SAGTI/CGT/STI

Quando medir	Semestralmente.					
Onde medir	Lista de atendimento aos requisitos de segurança da informação identificados a partir dos itens da norma ISO 27000 registrados no sistema SPLANE, pelo setor responsável.					
Como medir	A partir da lista de requisitos de segurança da informação identificados, soma-se o número de requisitos tratados, divide-se pelo número total de requisitos da norma ISO 27000 e multiplica-se por 100.					
Meta	2016	2017	2018	2019	2020	2021
	20%	30%	40%	50%	60%	70%

INDICADOR 10

Nível de aderência à política de segurança da informação vigente

O que mede	O percentual dos requisitos atendidos em relação ao total de requisitos estipulados na política de segurança da informação do TRE.					
Para que medir	Assegurar que a política de segurança da informação tenha seus requisitos cumpridos.					
Quem mede	SAGTI/CGT/STI					
Quando medir	Semestralmente.					
Onde medir	Lista de atendimento aos requisitos da política de segurança da informação do TRE-MG registrados no sistema SPLANE pelo setor responsável.					
Como medir	Número de requisitos de segurança atendidos, dividido pelo número total de requisitos estipulados, multiplicado por 100.					
Meta	2016	2017	2018	2019	2020	2021
	30%	35%	40%	45%	50%	55%

INDICADOR 11

Nível de aderência aos itens das normas complementares de segurança da informação do TRE-MG

O que mede	O percentual dos requisitos atendidos em relação ao total de requisitos estipulados nas normas complementares de segurança da informação do TRE.					
Para que medir	Assegurar que as normas complementares de segurança da informação do TRE tenham seus requisitos cumpridos.					
Quem mede	SAGTI/CGT/STI					
Quando medir	Semestralmente.					
Onde medir	Lista de atendimento aos requisitos das normas complementares de segurança da informação do TRE-MG registrados no sistema SPLANE pelo setor responsável.					
Como medir	Número de requisitos das normas complementares atendidos, dividido pelo					

	número total de requisitos estipulados, multiplicado por 100.					
Meta	2016	2017	2018	2019	2020	2021
	20%	30%	40%	50%	60%	70%

INDICADOR 12						
Índice de disponibilidade de serviços definidos como essenciais						
O que mede	O percentual do tempo em que os serviços essenciais de TIC estiveram disponíveis para utilização.					
Para que medir	Minimizar as interrupções e promover melhorias contínuas do desempenho e da capacidade de TIC por meio de monitoramento e medição.					
Quem mede	SEMOS/COI/STI					
Quando medir	Mensalmente.					
Onde medir	Software de monitoramento (Zabbix).					
Como medir	Tempo de disponibilidade do conjunto de sistemas definidos como essenciais (TDSE), dividido pelo tempo total do período (TTP), multiplicado por cem. Obs.: Devem ser considerados essenciais pelo menos os sistemas: SADP/SADPWEB, DJE, Peticionamento eletrônico, Internet, Titulonet, filiaweb Certidão de Quitação Eleitoral, Divulgação de Resultados, Divulgação de Candidatos e Divulgação de Prestação de Contas e o ELO.					
Meta	2016	2017	2018	2019	2020	2021
	98%	98%	98%	98%	98%	98%

INICIATIVAS	
12	Definir métodos de medição dos itens individuais para os indicadores 9, 10 e 11 deste PETIC, segmentando e avaliando periodicamente, por exemplo, 5 por mês.
13	Executar os projetos de segurança da informação previstos para atendimento às normas complementares do TRE-MG.
14	Estabelecer Plano de Continuidade de Serviços essenciais de TIC.
15	Classificar sistemas de informação.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 5	DESCRIÇÃO
Desenvolver modelos de contratação sustentáveis que protejam o capital intelectual e promovam a entrega objetiva de produtos e serviços	Estudar e estabelecer modelos de contratação a fim de atender as recomendações dos órgãos governantes superiores (CNJ) e reguladores (TCU), mantendo-se a efetividade, a

	economicidade, a independência de terceiros e a aderência aos padrões tecnológicos, incluindo a sustentabilidade e acessibilidade de produtos e serviços a serem contratados.
--	---

INDICADOR 13						
Percentual de aderência de contratos aos modelos estabelecidos						
O que mede	Percentual de contratações que seguiram rigorosamente algum modelo de contrato definido.					
Para que medir	Assegurar o uso dos padrões de contratos para garantir a qualidade das contratações e obtenção dos resultados almejados.					
Quem mede	SAGTI/CGT/STI					
Quando medir	Trimestralmente.					
Onde medir	Registros no sistema de projetos (MS Project Server) e no sistema de acompanhamento de processos administrativos (PAD).					
Como medir	<p>Selecionar os projetos ou processos PAD de contratação concluídos no período em estudo e identificar, para cada um, as não conformidades graves, isto é, se os modelos de contrato seguidos não foram de acordo com aqueles estabelecidos, causando problemas na contratação. Dividir o número de processos/projetos não conformes pelo número total de processos/projetos com contratações no período, diminuir este valor de 1 e multiplicar por 100.</p> <p>O valor anual do indicador será a média dos 4 valores trimestrais, excetuando-se os meses sem aquisições.</p> <p>Obs.: No total de não conformidades, considera-se apenas o número de projetos/processos não conformes, e não o número de ocorrências de não conformidades, mesmo que existam diversas não conformidades (divergências do procedimento padrão) em apenas um projeto/processo.</p>					
Meta	2016	2017	2018	2019	2020	2021
	-	10%	30%	50%	80%	100%

INICIATIVAS	
16	Desenvolver modelos e padrões de contrato, inclusive com estratégias de proteção de capital intelectual.
17	Criar base consolidada e processo de gestão de base de conhecimento.
18	Padrão de especificação para aquisição de equipamentos com critérios de sustentabilidade.
19	Definir atividades extraordinárias e plantões

Perspectiva: Aprendizado e Crescimento

<p style="text-align: center;">OBJETIVO ESTRATÉGICO 6</p> <p>Desenvolver as competências gerenciais e funcionais necessárias para o pessoal de TIC</p>	DESCRIÇÃO
	<p>Objetiva potencializar o capital humano na STI do TRE-MG. Considera programas e ações relacionadas à avaliação e ao desenvolvimento de competências gerenciais e técnicas dos servidores, à modernização das carreiras e à adequada distribuição da força de trabalho.</p>

<p>INDICADOR 14</p> <p>Percentual de gaps nas competências gerenciais</p>						
O que mede	A lacuna média que representa o percentual a ser desenvolvido para o alcance do nível ideal das competências gerenciais identificadas.					
Para que medir	Verificar o esforço necessário no desenvolvimento das competências necessárias aos gestores da STI.					
Quem mede	CED/SGP					
Quando medir	A cada ciclo da gestão de competências gerenciais.					
Onde medir	Registros das avaliações pessoais de competências.					
Como medir	Realização de autoavaliações e avaliações gerais quanto às competências próprias e dos pares, registradas e consolidadas conforme processo de gestão por competências.					
Meta	2016	2017	2018	2019	2020	2021
	50%	45%	40%	35%	30%	25%

<p>INDICADOR 15</p> <p>Percentual de cumprimento do plano de desenvolvimento gerencial (PAC-PDG)</p>						
O que mede	O percentual de realização de ações de capacitação voltadas ao desenvolvimento de competências gerenciais na STI.					
Para que medir	Aferir a aderência da execução das ações de capacitação voltadas ao desenvolvimento de competências gerenciais na STI em relação ao Plano Anual de Capacitação –PAC.					
Quem mede	SETRE/CED/SGP					
Quando medir	Quadrimestralmente.					

Onde medir	PAC e sistema de acompanhamento de treinamentos.					
Como medir	Quantidade de temas de capacitação gerencial na STI realizados, dividido pela quantidade de temas de capacitação gerencial da STI constantes no PAC (PDG), multiplicado por 100.					
Meta	2016	2017	2018	2019	2020	2021
	90%	85%	90%	85%	90%	85%

INDICADOR 16

Percentual de gaps nas competências funcionais

O que mede	A lacuna média que representa o percentual a ser desenvolvido para o alcance do nível ideal das competências funcionais identificadas.					
Para que medir	Verificar o esforço necessário no desenvolvimento das competências necessárias aos servidores da STI.					
Quem mede	CED/SGP					
Quando medir	A cada ciclo da gestão de competências funcionais.					
Onde medir	Registros das avaliações pessoais de competências.					
Como medir	Realização de autoavaliações e avaliações gerais quanto às competências próprias e dos pares, registradas e consolidadas conforme processo de gestão por competências.					
Meta	2016	2017	2018	2019	2020	2021
	50%	45%	40%	35%	30%	25%

INDICADOR 17

Percentual de cumprimento do plano de desenvolvimento funcional (PAC-PDF)

O que mede	O percentual de realização de ações de capacitação voltadas ao desenvolvimento de competências funcionais na STI.					
Para que medir	Aferir a aderência da execução das ações de capacitação voltadas ao desenvolvimento de competências funcionais na STI em relação ao Plano Anual de Capacitação –PAC.					
Quem mede	SETRE/CED/SGP					
Quando medir	Quadrimestralmente.					
Onde medir	PAC e sistema de acompanhamento de treinamentos.					
Como medir	Quantidade de temas de capacitação funcional na STI realizados, dividido pela quantidade de temas de capacitação funcional da STI constantes no PAC (PDF), multiplicado por 100.					
Meta	2016	2017	2018	2019	2020	2021

	90%	85%	90%	85%	90%	85%
--	-----	-----	-----	-----	-----	-----

INICIATIVAS	
20	<p>Implantar PAC específico de TIC com o apoio da SGP (incluindo o PDG – Plano de desenvolvimento gerencial – e o PDF – Plano de desenvolvimento funcional).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar ou definir pessoas com potencial para desenvolver competências (serem incluídas nos eventos). • Atrair os treinamentos aos projetos. • Participar de eventos e grupos de estudo externos (ELO Group, outros tribunais, etc.). • Incluir trocas de ideias internas na STI.

	DESCRIÇÃO
<p>OBJETIVO ESTRATÉGICO 7</p> <p>Desenvolver práticas que potencializem a comunicação horizontal e promovam a integração entre servidores da STI</p>	<p>Aumentar a participação da STI como parceira estratégica por meio da potencialização da comunicação formal e informal entre servidores. Considera programas e ações relacionadas à valorização dos servidores e colaboradores, à humanização nas relações de trabalho, ao desenvolvimento de práticas de incentivo.</p>

INDICADOR 18						
Percentual de adesão aos diálogos estratégicos						
O que mede	A frequência de participação dos servidores nos eventos de diálogos estratégicos, diálogos de avaliação contínua do planejamento da STI.					
Para que medir	Identificar se está havendo participação e troca de ideias ou se há necessidade de ação gerencial para promover comportamentos desejáveis.					
Quem mede	GSTI/STI					
Quando medir	A cada evento de diálogo estratégico, com apuração trimestral.					
Onde medir	Listas de presença dos eventos de diálogos estratégicos.					
Como medir	Número de participantes contumazes (frequência $\geq 50\%$), dividido pelo total servidores da STI, multiplicado por 100.					
Meta	2016	2017	2018	2019	2020	2021
	5%	7%	10%	15%	20%	25%

INDICADOR 19						
Participação de servidores em grupos de trabalho e projetos (equipe)						
O que mede	A quantidade de servidores envolvidos em trabalhos de equipe específicos: grupos de trabalho (comissões, etc.) e projetos.					
Para que medir	Aferir se as oportunidades de comunicação horizontal estão sendo aproveitadas para a integração da equipe da STI.					
Quem mede	GSTI/STI (p/ grupo de trabalho) e SAGTI/CGT/STI (p/ projetos).					
Quando medir	A cada evento, criação de grupo de trabalho ou início de projeto, com apuração mensal.					
Onde medir	Registros no sistema de processos administrativos (PAD) e no sistema de projetos (MS Project Server).					
Como medir	Número de participantes individuais , desconsiderando a repetição de nomes, em grupos de trabalho e/ou projetos, dividido pelo total servidores da STI, multiplicado por 100.					
Meta	2016	2017	2018	2019	2020	2021
	5%	7%	10%	20%	30%	40%

INICIATIVAS	
21	Realizar diálogos estratégicos (eventos periódicos, sendo a elaboração do PDTIC o primeiro momento).
22	Implementar a gestão à vista (por meio do STI dashboard).
23	Utilização efetiva de planos de comunicação, não apenas em projetos, e de metodologias de grupos de diálogos (reflexão-ação).
24	Expandir a participação em grupos de trabalho nacionais.

Perspectiva: Contribuição Corporativa

<p style="text-align: center;">OBJETIVO ESTRATÉGICO 8</p> <p>Aperfeiçoar a governança e a gestão por meio da melhoria dos respectivos processos adequados às boas práticas</p>	DESCRIÇÃO
	<p>Ampliar o entendimento dos ambientes de TIC. Adotar um arcabouço de gestão balizado pelas boas práticas mundiais e aumentar a integração da STI em seus setores e com as demais unidades do Tribunal.</p> <p>Padronizar e garantir a aderência dos processos a estes padrões, a fim de otimizar atividades segundo os princípios de eficiência e economicidade, assegurando a qualidade e mantendo a conformidade às normas, regulamentações e recomendações pertinentes. Assegurar a melhoria contínua e mensurável da qualidade dos processos, através da definição de um modelo de gestão da qualidade e do monitoramento dos objetivos e desempenho dos processos.</p>

INDICADOR 20 Percentual de processos melhorados						
O que mede	Quantidade de processos de trabalho definidos formalmente, aderentes às boas práticas mundiais, que agregam maior valor à parceria estratégica da TIC com as outras áreas do Tribunal.					
Para que medir	Verificar o crescimento da adoção de boas práticas em relação aos processos de trabalho da TIC da Justiça Eleitoral.					
Quem mede	SAGTI/CGT/STI					
Quando medir	Mensalmente.					
Onde medir	Lista de processos de TIC identificados e/ou planejados e registros de processos de TIC efetivamente mapeados e descritos.					
Como medir	Soma-se o número de processos de TIC efetivamente mapeados e descritos, divide-se pelo número total de processos de TIC identificados e/ou planejados constantes da lista de processos de TIC e multiplica-se por 100.					
Meta	2016	2017	2018	2019	2020	2021

	5%	10%	15%	20%	25%	30%
--	----	-----	-----	-----	-----	-----

INDICADOR 21						
Índice de aderência ao processo de aquisições						
O que mede	Percentual de aquisições que seguiram rigorosamente o processo definido, ou seja, aquisições onde inexitem não conformidades graves.					
Para que medir	Assegurar o cumprimento dos processos definidos para garantir a qualidade das aquisições.					
Quem mede	GSTI/STI					
Quando medir	Mensalmente.					
Onde medir	Registros no sistema de projetos (MS Project Server), nas planilhas de orçamento e no sistema de acompanhamento de processos administrativos (PAD).					
Como medir	<p>Selecionar os projetos e processos que contêm aquisições e foram concluídos no período em estudo e identificar, para cada um, as não conformidades graves, isto é, se os procedimentos seguidos não foram de acordo com aqueles estabelecidos no Processo de Aquisições, causando problemas na aquisição. Dividir o número de processos/projetos não conformes pelo número total de processos/projetos com aquisições no período, diminuir este valor de 1 e multiplicar por 100.</p> <p>O valor anual do indicador será a média dos valores mensais, excetuando-se os meses sem aquisições.</p> <p>Obs.: No total de não conformidades, considera-se apenas o número de projetos/processos não conformes, e não o número de ocorrências de não conformidades, mesmo que existam diversas não conformidades (divergências do procedimento padrão) em apenas um projeto/processo.</p>					
Meta	2016	2017	2018	2019	2020	2021
	10%	50%	80%	80%	100%	100%

INDICADOR 22	
Índice de aderência à metodologia de projetos	
O que mede	Percentual de projetos que seguiram rigorosamente o processo/metodologia de projetos definida, ou seja, os percentuais de iniciativas institucionais que foram desenvolvidas com a aplicação da metodologia de gestão de projetos do Tribunal.
Para que medir	Assegurar o uso da metodologia de projetos a fim de garantir a sua qualidade, isto é, verificar o nível de aderência das áreas às práticas da metodologia de gestão de projetos vigente e avaliar a necessidade de desenvolver a capacitação dos servidores em gestão de projetos para a realização de projetos mais efetivos.

Quem mede	SAGTI/CGT/STI					
Quando medir	Mensalmente.					
Onde medir	Registros no sistema de projetos (MS Project Server): Portfólio de projetos.					
Como medir	Total de projetos institucionais classificados pela SAGTI, dividido pelo total de iniciativas constantes do portfólio da TI, multiplicado por cem. Serão desconsiderados os projetos em "Banco de Demandas". Para os status "concluído" e "abortado", deve-se considerar apenas os projetos encerrados no período em estudo. Será considerado encerrado o projeto que tenha publicado as lições aprendidas e termo de conclusão ou encerramento. Os projetos não abortados devem ainda ter 100% de cumprimento das atividades no cronograma.					
Meta	2016	2017	2018	2019	2020	2021
	50%	53%	56%	59%	62%	65%

INDICADOR 23						
Índice de aderência ao processo de desenvolvimento						
O que mede	Percentual de projetos e iniciativas que seguiram rigorosamente a metodologia de desenvolvimento de software definida.					
Para que medir	Assegurar o uso da metodologia de desenvolvimento de software para garantir a qualidade dos projetos e iniciativas de desenvolvimento.					
Quem mede	SDSIS/CDS/STI					
Quando medir	Mensalmente.					
Onde medir	Registros dos projetos de desenvolvimento de sistemas (MS Project Server e repositório de desenvolvimento).					
Como medir	Selecionar os projetos de desenvolvimento de sistemas concluídos no período em estudo e identificar, para cada um, os artefatos entregues. Comparar essa lista com a lista dos artefatos obrigatórios estabelecida na metodologia de desenvolvimento de sistemas. Para cada projeto, calcular: número de artefatos entregues, dividido pelo número correspondente de artefatos obrigatórios, multiplicado por 100. Tirar a média desse resultado para todos os projetos concluídos no período para calcular o percentual de aderência. Não serão considerados projetos de desenvolvimento de sistemas os empreendimentos com duração inferior a 10 dias e sem aquisições.					
Meta	2016	2017	2018	2019	2020	2021
	1%	5%	10%	30%	50%	100%

INDICADOR 24	
Índice de maturidade em projetos	
O que mede	O nível de maturidade ou capacidade dos processos referentes ao gerenciamento de projetos.
Para que medir	Aferir o nível de profissionalismo do gerenciamento de projetos, se

	amplamente e metodicamente aplicado, demonstrando a dimensão eficiência (percepção e benchmarking técnico) dos processos envolvidos. O resultado orienta ações a serem desenvolvidas para aumento da maturidade.					
Quem mede	SPROJ/CGE					
Quando medir	Bianualmente, em anos não eleitorais.					
Onde medir	Pesquisa de maturidade em gerenciamento de projetos na TI (realizada segundo metodologia TSE-Justiça Eleitoral ou MMGP) aplicada à amostragem de Servidores, inclusive terceiros, selecionados no TRE-MG. Tal amostragem deve ser de no mínimo 20% dos participantes em projetos, de forma estratificada por Secretaria ou Região Eleitoral, nos moldes da pesquisa de Clima Organizacional. Não devem responder à pesquisa aqueles que não são participantes de projetos. As assessorias e setores não vinculados a uma Secretaria serão agrupados no item Outros Setores. Após as respostas da amostragem sorteada, a pesquisa pode ser liberada para demais interessados em responder a ela.					
Como medir	<p>Aplicação do questionário, por exemplo, o elaborado pelo TSE que contém 34 questões, baseadas em:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Qualificação · Apoio Gerencial e Cultura Organizacional · Metodologia e Processos/Projetos, Projetos e Programas e Portfólio · Metodologia e Processos/Iniciação · Metodologia e Processos/Planejamento · Metodologia e Processos/Execução e Controle · Metodologia e Processos/Encerramento · Tecnologia e Ferramentas de apoio · Capacitação e Desenvolvimento de Equipe · Escritório de Programas e Projetos (EP) <p>O resultado da compilação deve, segundo a metodologia, ser consolidado nos seguintes estágios de maturidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> · 1 – Informal · 2 – Organizado · 3 – Bem estruturado · 4 – Gerenciado · 5 – Otimizado 					
Meta	2016	2017	2018	2019	2020	2021
	-	3	-	4	-	5

INDICADOR 25

Índice de maturidade do processo de desenvolvimento de sistemas

O que mede	O nível de maturidade ou capacidade dos processos referentes ao desenvolvimento de sistemas.
Para que medir	Aferir o nível de profissionalismo do desenvolvimento de sistemas, se amplamente e metodicamente aplicado, demonstrando a dimensão eficiência (percepção e benchmarking técnico) dos processos envolvidos. O resultado orienta ações a serem desenvolvidas para aumento da maturidade.
Quem mede	SDSIS/CDS/STI

Quando medir	Bianualmente, em anos não eleitorais.					
Onde medir	Pesquisa de maturidade em desenvolvimento de sistemas na TI (realizada segundo modelo MPS.BR) aplicada à amostragem de Servidores, inclusive terceiros, selecionados no TRE-MG. Tal amostragem deve ser de no mínimo 20% dos desenvolvedores de sistemas. Não devem responder à pesquisa aqueles que não são desenvolvedores de sistemas. Após as respostas da amostragem sorteada, a pesquisa pode ser liberada para demais interessados em responder a ela.					
Como medir	Aplicação de questionário segundo o modelo de avaliação MPS, que avalia a capacidade dos processos definidos. O resultado da compilação deve ser apresentado nos 7 níveis de maturidade do MPS.BR que são: A - Em Otimização; B - Gerenciado quantitativamente; C - Definido; D - Largamente Definido; E - Parcialmente Definido; F - Gerenciado; G - Parcialmente Gerenciado.					
Meta	2016	2017	2018	2019	2020	2021
	-	G	-	F	-	E

INICIATIVAS	
25	Constituir e manter estruturas organizacionais adequadas e compatíveis com a relevância e a demanda de TIC, considerando, no mínimo, os macroprocessos descritos na ENTIC-JUD.
26	Definição e revisão de metodologias de medição de aderência e maturidade de projetos, de desenvolvimento.

<p align="center">OBJETIVO ESTRATÉGICO 9</p> <p>Aperfeiçoar a gestão financeira e orçamentária</p>	DESCRIÇÃO
	Otimizar, de forma contínua e demonstrável, o retorno obtido com os investimentos feitos em TIC e, por conseguinte, sua contribuição à instituição através da disponibilização de serviços padronizados e integrados que representem benefício e que satisfaçam as necessidades do usuário.

INDICADOR 26	
Índice de execução orçamentária	
O que mede	O percentual correspondente ao valor do orçamento executado.
Para que medir	Demonstrar o esforço, não só para o cumprimento, mas também superação

	sempre que possível, do plano de aquisições/contratações de TIC, a fim de prover os recursos necessários à operação da organização. Assegurar decisões eficazes e eficientes de investimentos e carteiras de TIC, ajustando e acompanhando os orçamentos em conformidade com as estratégias e decisões de investimentos.					
Quem mede	SEPOR/COR/SOF					
Quando medir	Mensalmente.					
Onde medir	PAD do orçamento.					
Como medir	Dividir o total gasto executado pelo total orçado e multiplicar por 100. Os valores em tramitação não serão considerados executados.					
Meta	2016	2017	2018	2019	2020	2021
	100%	100%	100%	100%	100%	100%

INICIATIVAS

27	Implantar sistema de gestão financeira de TIC.
----	--

<p>OBJETIVO ESTRATÉGICO 10</p> <p>Garantir a conformidade de TIC e o apoio para a conformidade do negócio com as leis e regulações externas</p>	DESCRIÇÃO
	Cumprimento de leis, regulamentos, acordos contratuais e políticas internas pertinentes, a fim de criar valor para a organização, mantendo o equilíbrio entre a realização de benefícios e a otimização do risco e uso dos recursos.

INDICADOR 27

Percentual de cumprimento do plano de ação da ENTIC-JUD

O que mede	O avanço do cronograma relativo ao plano de ação CNJ (Resolução 211 = ENTIC-JUD).					
Para que medir	Avaliar o cumprimento das ações definidas no plano, a fim de atingir as melhorias e objetivos da estratégia nacional de TIC.					
Quem mede	SAGTI/CGT/STI					
Quando medir	Mensalmente.					
Onde medir	Registros no sistema de projetos (MS Project Server).					
Como medir	Atualizando o cronograma do plano de acordo com as entregas feitas.					
Meta	2016	2017	2018	2019	2020	2021

	25%	50%	75%	95%	100%	-
--	-----	-----	-----	-----	------	---

INDICADOR 28						
Índice de governança de TIC (IGov-TCU)						
O que mede	O atendimento às boas práticas de governança e gestão de TIC de acordo com os parâmetros definidos pelo Tribunal de Contas da União.					
Para que medir	Avaliar o estágio de maturidade de governança de TIC no TRE-MG de acordo com os parâmetros definidos pelo Tribunal de Contas da União.					
Quem mede	SAGTI/CGT/STI					
Quando medir	Bianualmente.					
Onde medir	Questionário de Governança de TIC do TCU aplicado a todos os integrantes da Administração Pública Federal.					
Como medir	Por meio das respostas que a STI fornece ao Questionário de Governança de TIC do TCU, comparar a posição ocupada pelo TRE-MG no ranking do IGov no ano presente e a posição ocupada no ano de referência. Observação: Será considerado o ranking do IGov de 66 Tribunais.					
Meta	2016	2017	2018	2019	2020	2021
	Melhorar 5 posições em relação a 2014 (40ª)	-	Melhorar 5 posições em relação a 2016	-	Melhorar 5 posições em relação a 2018	-

INICIATIVAS	
28	Organizar respostas a Questionários do CNJ e relatório de gestão usando o SPLANE, incluindo Acompanhamento do Plano de Ação CNJ (Resolução 211 = ENTIC-JUD).
29	Definir e instituir política de gestão de pessoas que promova a fixação de recursos na área de TIC.
30	Propor política de captação e fixação de pessoas para a TIC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Secretaria de Tecnologia da Informação –STI– do TRE-MG espera, por meio deste Planejamento Estratégico de Tecnologia da Informação e Comunicação –PETIC–, que as diretrizes sejam reconhecidas por todos os colaboradores como caminhos efetivos para o alcance da visão de futuro. Ações estruturantes e sinérgicas deverão ensejar a construção de novos paradigmas, a agregação de valores, a relevância, a qualidade, a cultura da eficiência e a disseminação de práticas bem-sucedidas de gestão.

Dever-se-á aproveitar o patrimônio intelectual interno e capitalizar contribuições externas relevantes, de modo responsável, transparente e ético, de forma que a gestão se caracterize por ações proativas e decisões tempestivas, com foco nos resultados e na satisfação de colaboradores e usuários, a par da correta aplicação dos recursos públicos.